Ano 19.º — Sabado, 17 de Julho de 1926 — N.º 935

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Este numero foi visado pela comissão de censura

A proposito

Dados os ultimos acontecimentos politicos determinados pela intervenção do exercito na administração do Estado, achâmos que é duma flagrante oportunidade tornar conhecido o perfil que, após a morte do marechal Saldanha, em 1878, Ramalho Ortigão lhe traçou, visto existirem bastantes pontos de contacto entre o que se contem nalguns desses periodos admiraveis e aquilo a que estâmos assistindo desde a hora em que altas figuras militares se propuzeram acudir á nação vilipendiada.

Escreveu assim o considerado homem de letras:

Sem faculdades governativas, sem espirito organisador, sem métodos filosóficos, sem a previsão scientifica do futuro das sociedades e da evolução dos povos, finalmente sem um *destino mental*, o duque de Saldanha, com pouco mais de trinta anos, começou a ser—um velho...

O antigo prestigio militar do guerreiro sem medo e sem mancha entregou em varias crises politicas as redeas do governo ao nobre duque; êle, porem, deixou-as cair sucessivamente das suas mãos inabeis, depois de haver tentado inutilmente encaminhar o carro do Estado para a cidade ideal, que êle não sabia para que ponto ficava no horizonte enublado.

Na politica, todas as virtudes militares que tinham feito a sua gloria agravaram a sua incompetencia. Nos mais graves e melindrosos negocios da governação tinha a intrepidez temeraria e irrascivel do antigo comandante de esquadrão, e as dificuldades, superiores ao alcance do seu espirito, desatava-as com a ponta do seu sabre.

Nas suas relações particulares, nas suas convivencias de secretaria e de ministerio, esquecia pelo contrario os orgulhos de estadista e caía nas suas inclinações de acampamento, tinha a boa fé generosa, a credulidade facil, a complacencia ilimitada, a docilidade quasi pueril caracteristica dos temperamentos atleticos, dos homens valentes e dos soldados ingénuos...

O seu destino era unicamente a guerra. Com a espada na bainha, todos os seus passos eram vacilantes e sem rumo. Os seus erros deviam ter contribuido beneficamente para desenganar as gerações guerreiras que saber caminhar impavidamente para a morte nos campos da batalha não é uma razão absolutamente precisa—como supunham desgraçadamente os companheiros de D. Pedro IV—para caminhar com igual firmeza para a verdade, na solução dos problemas sociais...

Conclue-se daqui que o duro oficio de governar não é para todos. E escasseando essa qualidade em Saldanha, que admira que tambem falhe na época presente se nos homens de hoje se operou uma transformação quasi radical quanto ao seu espirito de sacrificio?

Festa em Avanca

Hoje e ámanhã devem ter logar em Avanca, concelho de Estarreja, brilhantes festas á Santa Marinha, padroeira da freguesia.

Assistem as bandas José Estevam, desta cidade, e da Vista Alegre.

Sinal dos tempos

São já tantas as transigencias dos governos da Republica com o clericalismo, que, em Coimbra, acaba de dar-se este caso deveras fantastico: a autoridade superior do distrito proibiu que uma musica se fizesse ouvir pelas ruas da cidade devido a uma imposição do bispo, que a considera excomungada por motivo de se ter encorporado num enterro civil!

Mas que terá o Estado—neutro em materia religiosa—com as questões dos bispos, dos padres ou até do Pápa... que os coma?

Pela maneira como agora se conduziram as autoridades de Coimbra, prendendo, inclusivamente, os musicos e o seu regente, vê-se que a respeito de Liberdade... quem a tem chama-lhe sua...

Tudo empalmado e bem empalmado...

Eles é que sabem...

Corpos administrativos

Foi publicado no *Diario do Governo* de quarta-feira um decreto pelo qual são dissolvidos todos os corpos administrativos do continente e ilhas adjacentes, ficando encarregados do expediente nas juntas gerais os governadores civis, nas camaras municipais os administradores dos concelhos e nas juntas de freguesia os regedores, isto enquanto não forem nomeadas as respectivas comissões administrativas.

TRES GOLPES...

Em menos de mez e meio registam-se em Portugal tres golpes de Estado, sendo o ultimo aquele que atingiu o general Gomes da Costa, atirando-o para Angra do Heroismo, nos Açores, onde já chegou a bordo do cruzador *Cavalho Araujo*.

Determinou mais esta mutação na scena politica a que vimos assistindo desde 28 de maio, o facto da demissão dada, sem a pedirem, aos ministros do Interior, Estrangeiros e Colonias numa carta que eles consideraram vexatoria e de que resultou os generais Carmona e Sinel de Cordes aliados ao comandante Jaime Afreixo, como mandatarios do Exercito e da Armada, deporem o chefe do governo Gomes da Costa, organisando novo ministerio com os seguintes nomes:

Presidente e Guerra—General Carmona.

Finanças— General Sinel de Cordes.

Interior—Dr. Ricardo Castanho.

Justiça — Dr. Manuel Rodrigues.

Colonias — Comandante João Belo.

Estrangeiros— Dr. Bettencourt Rodrigues.

Marinha — Comandante Jaime Afreixo.

Instrução — General Teixeira Botelho.

Comercio — Tenente Coronel Passsos e Souza.

Aguardemos o resto...

Dr. Alvaro de Moura

Apezar de não ser de Aveiro, a cidade sentiu a sua morte como se nesta terra houvesse nascido

A morte do dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, ocorrida no dia 9, em Esgueira, suburbios da cidade, onde possuia um magnifico palacete, não só nos impressionou a nós como espalhou por toda a parte aquele sentimento de magua que acompanha sempre as tristes novas quando postas a circular.

Quem era Alvaro de Moura?

Homem de esmerada educação e fino trato, inteligente, culto, distinto nas maneiras nasceu em Viana do Castelo a 14 de dezembro de 1852 e era filho do general de engenheira, com larga folha de serviços ao país, sr. Bento de Moura Coutinho de Almeida d'Eça e de sua esposa D Maria Eduarda de Moura Coutinho. Cursou a Escola Militar desde 1864 a 1871, matriculando-se, a seguir, na Faculdade de Matematica, em Coimbra, donde transitou para a de Direito, cuja formatura concluiu em 1880.

Tres anos depois, isto é, em 1886 apareceu a nomeação do dr. Alvaro de Moura para professor de filosofia do liceu desta cidade, cadeira em que começou a evidenciar brilhantemente os seus conhecimentos e a elevação do seu espirito, divagando de tal forma sobre a materia, especialmente no tocante a principios religiosos que, no dizer dos colegas desse tempo, chegou a causar escandalo a sua desassombrada atitude. Passou mais tarde para a regencia da cadeira de literatura e em 1911 ascendeu á reitoria, cargo que até ha pouco exerceu com notavel proficiencia, tendo levado a efeito uma radical transformação no nosso primeiro estabelecimento de ensino, que ampliou, dotando-o com material indispensavel e ainda com uma preciosa colecção conquiliologica, como outra não existe em Portugal.

Tudo quanto de moderno ha hoje no liceu de Vasco da Gama, ao qual ainda fez anexar o antigo palacete do Duque de Lafões com o seu espaçoso quintal para ser aplicado a recreio com o respectivo ginasio que ali se ergue, é obra do dr. Alvaro de Moura, cuja personalidade merece, por isso, a homenagem dos aveirenses, que ainda o tiveram por mais duma vez á frente do municipio, fazendo zelosa administração, na Junta Geral e na politica, acompanhando as medidas de fomento da iniciativa do seu correligionario Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Exerceu tambem por largos anos o cargo de juiz substituto da comarca.

Blaguer impenitente, cavaqueador engraçado, o dr. Alvaro prendia, deleitava, sobretudo quando descrevia as suas aventuras salpicadas dos mil episodios da sua vida de homem elegante, de homem do mundo.

No jornalismo deixou tambem o ilustre professor traços inapagaveis da sua pena brilhante, marcando, pela agudesa do seu espirito, na polemica, na critica, no *suelto*, chegando a dirigir o *Progresso de Aveiro*, orgão local do partido progressista, em que sempre militou, servindo-o com a

Dr. Alvaro de Moura

maior dedicação e desinteresse. Ultimamente, porêm, vivia consigo e para si, alheado, por completo, da vida politica, embora, ás vezes, dispensasse o seu valor eleitoral áqueles que, sem partidarismos, servem e engrandecem a terra que lhes foi berço. Mas só a esses.

* * *

O funeral do saudoso extinto efectuou-se no sabado de tarde e a ele assistiu tudo quanto Aveiro possue nas suas *élites*, alem do professorado liceal, da academia com a sua bandeira envolvida em densas crepes e dos alunos da escola primaria de Esgueira acompanhados dos seus mestres.

Sobre o feretro as corôas da familia, dos seus colegas, do pessoal menor do liceu, da Escola Primaria de Esgueira, das suas ex-alunas Maria Julia e Beatriz Julia Catarino, Maria Armanda e Rosa Pinho, Maria do Rosario Pinho Junior e Licinia Berta Genio de Souza, do seu amigo Antonio Joaquim de Pinho, etc., etc.

A chave era conduzida pelo coronel de infantaria, primo do finado, o sr. Artur de Moura de Almeida d'Eça, tendo-se organisado durante o percurso até o cemiterio varios turnos, para um dos quais fôra tambem convidado o nosso director, como representante do jornal.

Antes do corpo do dr. Alvaro de Moura dar entrada no jazigo, despede-se e fala do morto em nome dos seus colegas do liceu, o reverendo Manuel Rodrigues Vieira. Oração banal, saida, por vezes, fóra do assunto a que devia subordinar-se, nem esteve á altura de quem a proferiu nem do homem que tanto fez por elevar o estabelecimento de que fôra reitor.

Seguiu-se o aluno do 7.º ano e presidente da Academia, sr. Amilcar Amador, que poz em relêvo as qualidades do professor e por fim o sr. Raul Soares, genro do finado, que declara ser o portador do ultimo adeus de seus filhos para aquele que ia dormir o seu eterno sono á sombra dos ciprestes e na paz do tumulo que a todos acolhe no fim da vida.

O sr. dr. Alvaro de Moura, que fez testamento, legando aos seus a grande fortuna que disfrutava, foi casado com a sr.ª D. Antonia da Rocha Culmieiro de Almeida d'Eça, senhora de nobre descendencia e sua prima, que deixa viuva, tendo deste consorcio quatro filhos: D. Maria Eduarda, já falecida, D. Maria Zulmira, casada com o nosso amigo Laurelio Regala, dr. Manuel Maria de Almeida d'Eça, medico, e Fernando Eça, actualmente empregado superior aduaneiro colonial,

O Democrata, que mereceu sempre ao morto ilustre uma particular simpatia, imensas vezes inconfundivelmente demonstrada, presta-lhe sentida homenagem porque, não sendo de Aveiro, honrou, todavia, esta terra, com beneficios que não devem ser esquecidos em nome da gratidão devida a todos quantos trabalham para o bem comum.

Dr. Daniel Corte Real

Ha muito que não recebiamos noticias deste nosso presadissimo amigo, que em Schanghai, exerce, com a maior proficiencia, um alto cargo no Hongkong & Schangai Bank, sendo, alêm disso, um distinto membro da colonia portuguesa na China. Soubemos, porem, agora que a doença o acometeu bem como a sua veneranda mãe, esposa e filhos, motivo por que fazemos os mais ardentes votos pelo pronto restabelecimento de todos, a quem desejâmos as maiores venturas, de que são dignos.

IMPRENSA

"Labor,,

Está publicado o numero 3 desta revista local, orgão provisorio do professorado do liceu, que nas suas 90 paginas encerra varios artigos todos firmados por competencias nos diferentes ramos da instrução.

O numero 4 publicar-se-ha em outubro.

Atenção para a 4.ª pagina.

Quem mais faz...

Dissémos e repetimos a proposito da substituição da direcção do teatro—*quem mais faz men os merece.*

E' que, pelo facto de existirem dividas que só podem assustar os que desconhecem a engrenagem daquela casa, isso em nada pode alterar o conceito em que devem ser tidos os que trabalharam desinteressadamente por o engrandecimento dela e a transformaram de tal forma que já não envergonha a cidade, apezar de não ser tudo. Mas queriam, talvez, que a par das grandes obras a direcção cessante

Notas Mundanas

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Gebriela Julia de Melo Rebelo e o sr. dr. João Maria Simões Sucena e em 23, o nosso presado amigo dr. Alberto Souto.

— Tem estado bastante doente o empregado comercial Arménio Carvalho dos Reis, a quem desejamos completo restabelecimenio.

— Tambem enfermou com certa gravidade a graciosa tricaninha do Alboi, Purificação de Oliveira, a quem igualmente apetecemos as melhoras.

— Partiu para Espinho a sr.ª D. Georgina Machado e Melo e para S. Pedro do Sul os srs. Francisco Gama e Manuel Barreiros de Macedo e esposa.

— Foi á Holanda, tendo ultimente estado em Amsterdam o nosso presado amigo Antonio Madail que no proximo mez é esperado na sua casa de Verdemilho em companhia de sua esposa.

— Passou no exame de admissão á 4.ª classe dos liceus, em Leiria, o estudioso académico Carlos de Melo Garcia Correia Nóbrega e Souza, filho do abalisado director da Escola Industrial e Comercial de Rafael Bordalo Pinheiro, das Caldas da Rainha, sr. Agostinho de Souza. O mesmo estudante obteve tambem alta classificação na sua passagem para o 3.º ano da citada escola.

As nossas felicitações.

— Em consequencia dum parto prematuro acha-se de cama a esposa do sr. Anibal Ramos.

Bradar no deserto

Continua a malta andrajosa e repelente de malandrotes a infestar a estação e imediações do caminho de ferro como a demonstrar o testemunho vivo da incuria, do abandono a que está votada a ordem e a vigilancia policial nesta desgraçada terra.

Além dessa gente dar ao viajante a mais deploravel impressão, sobre todos os pontos de vista lastimosa, as maiores obscenidades são constantemente proferidas sem atenção por ninguem, tal o á vontade em que toda a *gajada* se encontra mesmo deante da policia.

Já não pedimos providencias, porque isso e bradar no deserto é a mesma coisa.

Deixar correr, que é da civilisação do comissario...

Teatro Aveirense

O grupo scenico *Tricanas e Galitos* voltou, depois de sucessivos adiamentos, no ultimo sabado, ao palco do nosso teatro onde representou a opereta em 1 acto de Pietro Mascagni *Cavalleria Rusticana*, traduzida e adoptada por José Duarte Simão, que tambem foi o ensaiador.

Das impressões colhidas diremos: agradou-nos o conjunto, revelando mais uma vez os nossos amadores uma grande vocação para a arte, de tal modo se houveram no desempenho da extraordinaria peça italiana.

Especialisaremos Celeste Freitas e Sebastião Amaral, que no canto se destacam com brilho e sustentaram os seus papeis de forma a não desmerecerem do que é sempre de esperar da sua voz quando se apresentam em publico.

Na mesma noite representou-se tambem a opereta em 1 acto, *Campezina*, que nada tem a recomenda-la a não ser alguns numeros de musica da autoria do dr. Vasco Rocha e o a proposito igualmente em 1 acto do dr. Manuel Laranjeira— *A'manhã* —em que José Duarte Simão se destaca no papel de vagabundo por forma a arrancar aplausos.

A orquestra era composta por 23 figuras sob a regencia do dr. Vasco Rocha, sendo os scenarios assim como o guarda roupa tudo novo e apropriado.

O espectaculo repetiu-se no domingo com casa á cunha, recebendo todos os amadores o justo galardão do seu arrojado empreendimento nas prolongadas ovações que estrugiam em todos os finais de acto.

* * *

A'manhã e depois a representação da peça *O Rei dos Gatunos* ensaiada pela *Associação Dramatica de Aveiro* recentemente creada e á qual augurâmos retumbantes triunfos.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	94$50
Franco	$72
Dollar........	19$35

Inauditas miserias e baixêzas duma politica tôrpe

As arbitrariedades, ilegalidades e abusos de autoridade perpetrados pelo administrador do concelho da Feira com a complacencia e até apoio do governador civil, a despeito das reclamações do sub-delegado de saude, envolvido, por lei, no caso

Nem mais. A essas imoralidades e misérias duma politica torpe que me envolviam em intoleravel desprestigio e que, por isso mesmo, eu venho profligando ainda que com infinito nojo, sobrepõe-se por fim um acto de abjecta baixeza.

Nem admira; porque esse acto foi apontado pelo dedo satânico daquele bem conhecido *Lusbel* que com as suas malas-artes diabolicas empolgou (onde este ruim diabo se havia de anichar!) a Inspectoria do Ensino Primario, donde ele manobra para todos os lados, mais em favor do analfabetismo do que da instrução, conspurcando tudo, pervertendo tudo, desmoralisando tudo e em tudo se intrometendo diabolicamente.

Pensou, de si para comsigo, este *factotum* das mais baixas torpezas da politica local, que, não sendo possivel conseguir-se a minha exoneração, o que seria ideal, era todavia facil obter a do honesto vogal e considerado professor Raul Martins. E que, substituido este por um do seu proprio estôfo, do mesmissimo estôfo do Administrador trauliteiro, eu ficaria subjugado pela maioria, sendo desta maneira já viavel a baixa politica das tabernas que era tudo quanto se pretendia: quem quizesse abrir taberna mesmo saltando por cima da lei, daria o seu voto ao partido que o estafermo tem desmoralisado e conspurcado horrivelmente, como jámais se viu em Terras de Santa Maria; e quem não aderisse seria perseguido e punido com o maixo rigor da lei e mesmo com as arbitrariedades e abusos de autoridade em que o Administrador trauliteiro era fertil. Precisamente o que se vinha fazendo, a despeito dos meus protestos.

Quem é o exenerado vogal, professor desta vila sr. Raul Martins? E', em primeiro lugar, um chefe de familia modelar na mais justa acepção deste qualificativo, homem notoriamente honesto, funcionario competente, cumpridor e prestigioso, mostrando sempre o amor do cargo. E' por tudo isto justamente e geralmete considerado.

Quem é o professor de Souto, sr. Antonio Alves de Almeida, o novo vogal nomeado?

Ora quem havia ele de ser, desde que foi apontado pelo dedo satânico do sr, Inspector!

Notoriamente o pior dos professores deste concelho da Feira (eu já lho disse cara a cara) cheio de faltas, mas enormes faltas, evidenciando persistentemente o desamor do seu cargo, transgressor crónico do Regulamento do Ensino primário, pois ha mais de tres anos que reside fóra do concelho, tudo isto com a desprestigiante complacencia do Inspector que, em vista de todas estas qualidades, o escolheu seu secretario particular! Emfim, o digno *alter-ego* do sr. Inspector.

A freguesia de Souto que teve a desgraça de o aguentar, já ha anos reclamou contra esta autentica miseria; mas as manigancias do satânico Inspector lograram anular essa reclamação que lhe não serviu da mais ligeira emenda.

Ultimamente cobriu-se de assinaturas uma nova representação ao Ministro da Instrução, em que se diz: «que o professor Almeida conserva fechada a sua aula durante o maior numero dos dias uteis e até mesmo durante semanas inteiras, não permanecendo, nesses poucos dias em que a abre, mais do que hora e meia, o maximo, em lugar das cinco regulamentares; e nesse escasso tempo adormece diante dos alunos que não são mais de sete ou oito...» etc. (1)

Isto é bem notorio, não só na freguesia de Souto, como fóra e até bem longe dela. E eu proprio, medico do partido a cuja área aquela freguezia pertence, posso (áparte o cabecear do homem com sôno na aula) testemunhar aqueles factos que tenho observado no meu giro clinico. Ninguem se atreverá a negar tais factos, absolutamente incontestaveis, porque esse não me afrontaria apenas a mim, mas afrontaria desvergonhadamente toda a população. Repto quem quer que seja a que os desminta.

E eis aqui quem é o vogal da Comissão que veio substituir o prestigioso professor exonerado.

Claro está que o Administrador fez uma indicação tôrpe ao Governador Civil porque o professor Almeida, alem do mais, é, como fica dito lá muito para traz, o cunhado daquele taberneiro transgressor de Souto, por causa de quem se estabeleceu, entre mim e o Administrador, o primeiro conflito provocado pela primeira sua imoralidade de que tive conhecimento. Já *Chevroulet* dizia: *a reclamação não anda, sr. doutor, porque o transgressor é cunhado do professor de Souto.*

E o Governador Civil, satisfazendo em 26 de abril essa tôrpe indicação (com a agravante de exonerar quem muito dignamente estava ocupando o cargo) antes de satisfazer as minhas reclamações e protestos, e antes de coagir o réprobo a cumprir as justissimas ordens emanadas do proprio Goveno Civil em 18 de janeiro, o que motivou a minha segunda reclamação em 27 de fevereiro e a terceira em 23 de março, não procedeu menos torpemente.

Uma tal conduta não tem justificação possivel e é de fazer revoltar o mais sensato e mais pacifico.

Foi por isso que, cheio de indignação, eu protestei, pela quarta vez em 31 de março, dizendo: «que verificava com a maior estupefacção que, o Governo Civil era conivente, mais do que isso, colaborador nas arbitrariedades e elegalidade da Administração deste Concelho. De modo que calcava-se a lei e imperava o arbitrio! Que portanto já não era só contra a insólita conduta do Administrador que eu apresentava o meu veemente protesto, mas tambem contra a inédita atitude do Governador Civil que, em lugar de coagir, como era seu imperioso dever, ao estricto cumprimento da lei o subordinado relapso, antes pelo contrario o apoiava, satisfazendo-lhe uma sua indicação de todo o ponto injusta, arbitraria e até tôrpe».

E demonstrando, pela enumeração das circunstancias que concorriam na pessoa do novo vogal nomeado, a torpêza de tal indicação, fundamentava este grito de indignação: «Torpêzas sobre torpêzas»! Acrescentando: «que não podendo o Governador Civil exonerar-me por não estar isso na sua alçada, exonerava sem motivo algum plausivel o outro honestissimo vogal; e a mim crucificava-me entre dois ladrões do meu austero prestigio e da minha serenidade, tal como fizeram ao Nazareno; com a diferença de que um dos que ladeava o Cristo, ainda era um bom ladrão; mas os dois que me ladeavam eram ambos pessimos, Da pior espécie! E por isso reclamava urgentes providencias contra toda esta série de torpêzas com que me baqueavam ignobilmente........

Esta ducha moderou os impetos dos réprobos. E, reunindo-se em conciliabulo, onde pontificava pessoa não isenta de responsabilidade nestas misérias, em razão duma inadmissivel tolerancia, e que demais conhece bem a minha rígida intransigencia em objecto de pundonor, foi resolvido que os réprobos se mantivessem (!) mas baixando da verticalidade da ousadia impudente, á horisontalidade do repugnante capacho.

Todavia isso não bastava; nem mesmo se podia tolerar a contemplação desta cousa nojenta: a impunidade passando braço dado á impudencia, embora servindo de capacho.

Não, nunca. Se não ha aí quem castigue estes repugnantes abusos e imoralidades, ao menos que se exponham á execução publica. Eu não podia nem devia calar-me perante a impudente e afrontosa impunidade.

Havia um unico recurso para me reverter ao silencio, que não apontei nem precisava de apontar, ficando reservado no meu intimo: a simples demissão dos réprobos.

Não quizeram pedi-la? Não quizeram dar-lha?

Pois era melhor terem caído do que terem afocinhado como afocinharam.

E tenho concluido.

Aguiar Cardoso

Subdelegado de Saude

(1) O professor de Souto, sr. Almeida, disse, certamente para me virem dizer e para me intimidar, que teria de se desforçar de mim porque andei pedindo assinaturas para esta representação. Eu rio-me das suas ameaças e invenções que apenas servem para exacerbar a minha justa indignação. Não pedi nem autorisei ninguem a pedir assinaturas, sabendo de mais toda a gente que isso não era proprio do meu caracter.

Limpêsa da cidade...

O primeiro já lá vai com verdadeiro regosijo de todos os habitantes de Aveiro, sendo a ordem de despejo publicada no *Diario do Governo* de 6 do corrente. Resa assim:

Antonio de Figueiredo do Nascimento Veiga, engenheiro civil de 2.ª classe, chefe da Divisão de Estradas do Distrito de Aveiro, transferido **imediatamente** *para a Direcção de Estradas do Norte.*

Isto, é claro, sem prejuizo doutro castigo mais rigoroso que, decerto, lhe virá a ser aplicado depois da sindicancia que já se iniciou aos actos do indigno funcionario tão apreciado pelos democraticos locais naturalmente por pertencer ao numero das coisas raras visto não haver memoria da existencia de qualquer cavalidade a quem se possa igualar.

Escapou esse figurão, por um tris, de ser atirado á maré. Doutro tanto ainda se não poderá gabar o comissario de policia, cujo procedimento moral, aliado a uma grande dose de arrogante estupidez, aí lhe abriu as portas da celebridade para nos aparecer como o bôbo mais completo que por essas ruas tem vagueado. E é dos encartados! Bôbo encartado! Assim uma especie de Tibitá que tambem dava uma sorte de mil diabos quando o rapazio o assediava com sucessivos—*pans!*

Pois agora está numero um visto que a limpêsa vai a meio, não faltando, portanto, tudo para chegar ao fim.

deixasse tambem o cofre a abarrotar de dinheiro!

Não faltava mais nada. Desses milagres supomos que ninguem os faz, assim como estamos convencidos de que ninguem será capaz de suplantar a administração transacta no zelo e na devoção que ela mostrou no desempenho da sua ardua tarefa.

De resto, nada de sustos porque o *deficit* não é tão grande que não possa ser pago dentro dum ano.

O ponto é trabalhar.

Em S. João da Madeira

Nesta laboriosa e importante freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis, realisam-se nos dias 24, 25 e 26 do corrente grandiosas festas em honra do Martir S. Sebastião para as quais haverá comboios especiais e a preços reduzidos na linha do Vale do Vouga.

Assistem tres bandas de musica.

Necrologia

Faleceram esta semana: com 80 anos a sr.ª D. Ana Pereira Lopes, avó das esposas dos srs. Octavio de Pinho e Emidio Pereira e com 96 a sr.ª D. Maria Leopoldina de Matos Quina, viuva do comendador Augusto José de Quina e avó do tenenente de infantaria 24 sr. Arnaldo de Quina Domingues e da esposa do capitão Gaspar Ferreira.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Sport

Natação

Promovidos pela delegação, em Aveiro, da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação, realisaram-se no domingo os campeonatos regionais, sendo para lamentar o despreso a que foi votado pelas associações desportivas locais este ramo de *sport*, sem duvida um dos mais interessantes que aquí se podiam realisar.

O *Sport Club Beira-Mar*, que na época passada tão alto elevou o nome da terra, brilhou em quasi todas as provas a que concorreu, preparando-se agora para tomar parte noutras, fóra de Aveiro.

Grande poule hipica

A'manhã, é promovida pelo *Club Mario Duarte*, efectuar-se-ha no campo de S. Domingos, pelas 16 1/2 horas, um espectaculo inedito entre nós no qual deve tomar parte a *élite* dos cavaleiros portugueses, entre os quais figuram alguns internacionais, dos que ultimamente elevaram o nome da cavalaria portuguêsa no estrangeiro.

Livros

A importantissima Casa Editora de A. Figueirinhas, do Porto, que nos ultimos anos tanto se tem destacado pelo numero de obras lançadas no mercado das livrarias, acaba de nos oferecer mais seis grossos volumes dos que ultimamente sairam das suas oficinas tipograficas e que se intitulam: *Sonhos e Destinos*, por Marie le Mière; *Flor do Lar*, *Flor do Claustro*, por M. Delly; *Anita*, idem; *Querer é poder*, por Marden; *Ajuda-te a ti mesmo*, idem e *Cancioneiro da Virgem*, versos compilados por Antero Pacheco Moreira.

Sem espaço para nos alongarmos sobre o valor de cada um dos livros todos de autores já consagrados e conhecidos, não queremos, nem devemos, todavia, deixar de agradecer ao sr. A. Figueirinhas a sua valiosa oferta, felicitando-o ao mesmo tempo pela maneira como se está evidenciando, contribuindo com tão preciosos elementos para o ressurgimento do nosso Portugal.

Correspondencias

Eixo, 7

A fim de se submeterem ao tratamanto anti-rabico devem seguir para a capital 10 pessoas, quasi todas creanças, mordidas por um cão atacado de raiva.

Consta que ha mais crianças mordidas, pois o dono do animal em vez de o prender como devia após os primeiros sintomas, deixou-o andar á solta! Algumas pessoas que agora partiram, foram mordidas ha dias, receando-se por isso da sua cura.

Estes casos aterram sobremaneira todo o povo destes sitios, pois dentro de 6 mezes deram-se aqui, num logar proximo, dois casos fatais.

Para evitar este grave dano á vida humana e enorme prejuizo para o Estado, visto as pessoas mordidas serem na sua grande maioria, pobres, urge que as autoridades competentes ordenem a extinção imediata de todos os cães que vagueiam pelas ruas e imponham uma determinada contribuição áqueles que precisarem de os possuir. Esta contribuição serviria para fundo de auxilio a todas as pessôas pobres que, sendo mordidas, precizassem de receber o devido tratamento

C.

Comarca de Aveiro

— —

Editos de 30 dias

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio, Flamengo, no inventario orfanologico por obito de Laureana Maia Cunha, casada, domestica, que foi moradora em S. Bernardo, desta comarca, em que é inventariante Joaquina da Maia Cunha, viuva, domestica, tambem ali moradora, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação legal deste, chamando e citando o viuvo da inventariada—Manuel Francisco Bacalhau, auzente em parte incerta, para assistir, até final, a todos os termos do mesmo inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 8 de Junho de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

Arrematação

(2.ª publicação)

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio, Flamengo, na acção de pequeno valor, conforme o Dec. de 29 de maio de 1907, já em execução de sentença, em que é autor Artur Martins Coelho, casado, comerciante, actualmente morador em Coimbra, exequente e reus os executados João Maria Galante e mulher Joana de Jesus Ferreira, pescadores, moradores na Costa de São Jacinto, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, vão á praça, no dia 25 de julho proximo, por 12 horas e nos locais abaixo mencionados, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, os seguintes bens pertencentes aos executados:

A' porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade—Um palheiro de madeira, com «reculêta», quintal, pequeno poço e todas as suas demais pertenças e direitos, sito na Costa de São Jacinto, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, no valor de 4.000$00;

No Cais da Alfandega, desta cidade—Uma bateira de pesca, com o numero 3.121, no valor de 400$00; e todos os moveis penhorados aos executados e que estarão patentes no acto da arrematação.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos para virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de Junho de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

João Luiz Flamengo

Serviço da Republica

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

2.ª praça

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes do regimento e a ele adidos durante o ano económico de 1926-1927.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr serão entregues na secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito cerrado e lacrado até ás 17 horas do dia 27, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos) como caução provisória.

Na referida secretaria facultar-se-ha todos os dias uteis das 11 á 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contractos em materia de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer outros esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 13 de Julho de 1926.

O Secretario,

Adelino de Figueiredo

alferes

Uma vergonha

Os acontecimentos politicos desenrolados desde 28 de maio acabam de trazer para Aveiro esta vergonha: achar-se o *cabo Bico* investido das altas funções de representante da cidade, como presidente do municipio!

E se a ideia da substituição das suas armas por *um corno* e *uma ferradura* se tornasse agora realidade?

E' só o que falta, para condizer.